



Artigo Original

Uso correto do cinto de segurança e dos dispositivos de restrição infantil em automóveis de Goiânia[☆]

Roberto Medeiros de Sousa, Pedro Felisbino Júnior, Felipe de Moura Braga, Sílvio Dias da Costa Neto, Felipe Marques Belo, Sandro da Silva Reginaldo e Frederico Barra de Moraes*

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 23 de abril de 2013

Aceito em 10 de setembro de 2013

On-line em 28 de fevereiro de 2014

Palavras-chave:

Acidentes de trânsito

Crianças

Prevenção de acidentes

Sistemas de proteção para crianças

Restrição física

R E S U M O

Objetivo: Fazer um estudo observacional, por meio de campanhas, sobre o uso dos dispositivos de restrição infantil em automóveis de Goiânia.

Métodos: Estudo transversal por amostra de conveniência conforme surgimento dos casos. Os dados foram coletados em uma tabela Excel, analisados de forma descritiva e estatística (SPSS 16.0), com o uso do qui-quadrado, com $p < 0,05$ como significativo.

Resultados: Em 2006, foram avaliados 410 automóveis, enquanto que em 2010 foram avaliados 544, nos quais cerca de 85% das pessoas usavam o cinto de forma correta nos dois períodos ($p = 0,650$). Em 2006, foram observados 273 passageiros no banco dianteiro e em 2010, 226. Usavam cinto de segurança 178 e 170, respectivamente, ou 65,2 e 75,22% ($p = 0,001$). Em 2006, cinco crianças ocupavam o banco da frente sem o uso do cinto de segurança. Em 2010, esse número foi de 42 ($p < 0,001$). Em 2010, foram observados 458 veículos que transportavam crianças no banco traseiro, 214 de maneira correta, ou 46,72%. Em 2006, dos 410 veículos analisados, apenas 90 (21,95%) transportavam crianças de maneira correta ($p < 0,001$). Além disso, houve diferença entre as variáveis dentro do ano avaliado, no qual o transporte correto no banco da frente foi bem mais frequente do que o no banco de trás, nos dois anos ($p < 0,001$). Carros transportavam de uma a quatro crianças e as vans, de uma a nove crianças. Em 2006 foi observada uma van que transportava crianças de maneira irregular, enquanto que em 2010 todas estavam corretas.

Conclusão: Na comparação desses dois períodos, podemos avaliar que houve um início de mudança no comportamento do motorista goianiense no que tange à segurança no transporte de crianças em automóveis, com melhoria de 25% ($p < 0,001$). Grande parte disso decorreu da mudança de atitude da população após as campanhas feitas, até pela mídia, e da obrigatoriedade da lei.

© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

[☆] Trabalho realizado no Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: frederico.barra@yahoo.com.br (F.B. de Moraes).

Correct use of safety belts and child restraint devices in cars among children in Goiânia

A B S T R A C T

Keywords:

Traffic accidents
Children
Accident prevention
Child protection systems
Physical restraint

Objective: To conduct an observational study, by means of campaigns, regarding the use of child restraint devices in cars in Goiânia.

Methods: This was a cross-sectional study using a convenience sample built up as cases arose. The data were gathered into an Excel spreadsheet and were analyzed descriptively and statistically (SPSS 16.0), using chi-square and taking $p < 0.05$ as significant.

Results: In 2006, 410 cars were evaluated, and in 2010, 544 cars were evaluated. Around 85% of the occupants were using seat belts correctly at both times ($p = 0.650$). In 2006, it was observed that a total of 273 passengers were occupying the rear seats, while in 2010 there were 226. Among these, 178 and 170 were using seat belts, respectively, i.e. 65.2% and 75.22% ($p = 0.001$). In 2006, five children were occupying the front seat without using the seat belt, while in 2010, this number was 42 ($p < 0.001$). In 2010, it was observed that 458 vehicles were transporting children on the rear seats, and this was being done correctly in 214 vehicles, i.e. 46.72%. In 2006, out of the 410 vehicles analyzed, only 90 of them (21.95%) were transporting children correctly ($p < 0.001$). In addition, there was a difference in the variables within the year evaluated, in which transportation done correctly in the front seat was much more frequent than transportation done correctly in the rear seats, in both years ($p < 0.001$). Cars transported one to four children, while vans transported one to nine children. In 2006, one van transporting children irregularly was observed, while in 2010 it was done correctly in all cases.

Conclusion: Comparing these two years (2006 and 2010) in which data were gathered, we can conclude that changes in behavior among drivers in Goiânia have begun, with regard to safety when transporting children in vehicles, with an improvement of 25% ($p < 0.001$). A large part of this has come through changes in knowledge among this segment of the population, through campaigns that have been carried out, including through the media, and because of legal obligations.

© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Introdução

Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), acidentes de trânsito são a principal causa de morte entre um e 14 anos de idade no Brasil. Em 2008, foram registrados 22.472 feridos em acidentes de trânsito, com até 12 anos, e 802 mortos na mesma faixa etária.¹ A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima para 2015 que os acidentes de trânsito serão a principal causa de morbimortalidade em crianças. Esse quadro gera altos custos para os sistemas de saúde, em especial para os países em desenvolvimento.² De acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Datasus (Departamento de Informática do SUS/Sistema Único de Saúde), em 2010 houve 5.309 mortes por causas externas, a principal causa mortis, entre um e 14 anos, 31,5% do total nesse ano.³

Com o objetivo de diminuir essas elevadas taxas de acidentes entre as faixas etárias mais jovens, foram feitas campanhas nos últimos anos. Especial enfoque está sendo dado ao uso de dispositivos de restrição infantil (DRIs) nos veículos. No Brasil, de acordo com o que já é realidade em outros países, foi criada uma lei que regulamenta o uso desses DRIs. A resolução do n° 277, de 28 de maio de 2008, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran)⁴ estabelece condições mínimas de segurança para o transporte de passageiros com idade inferior a 10 anos em veículos e esclarece o uso dos DRIs. Essa lei

entrou em vigência no ano de publicação, de forma educativa, e tornou-se obrigatório o seu cumprimento a partir de 2010.

Os DRIs são popularmente conhecidos como “cadeirinhas” e incluem, segundo a resolução do Contran, o “bebê conforto ou conversível”, que é usado até um ano de idade, a “cadeirinha”, entre um e quatro anos, o “assento de elevação”, de quatro a sete anos e meio, e, finalmente, o cinto de segurança próprio do veículo para crianças acima de sete anos e meio.⁴ O objetivo deste trabalho é fazer um estudo observacional, por meio de campanhas, sobre o uso dos DRIs em automóveis na cidade de Goiânia.

Material e métodos

Estudo transversal com amostra por conveniência. Em maio de 2006 foi feita em Goiânia uma pesquisa em frente às principais escolas particulares, nos horários de chegada, sobre o correto uso de equipamentos de proteção nos veículos. Foram observados dados como o uso do cinto de segurança pelo motorista, pelo passageiro da frente, se o passageiro da frente era criança ou adulto e se era usado o DRI adequado no banco de trás. A campanha teve apoio da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em Goiás e da Liga do Trauma da Faculdade de Medicina da UFG.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2707536>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2707536>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)